

# **Os Parceiros...**

## **A Rede Regional de Municípios e as Perspectivas de Inovação em Tecnologias Sociais**

**Prof. Dr. Rubens Maciel Filho  
Prof. Dr. Roberto Vilarta**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários  
UNICAMP  
PREAC**

A Universidade Estadual de Campinas, através da sua Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, apóia a iniciativa de formação da rede de municípios potencialmente saudáveis, coordenada no Brasil pela Profa. Dra. Ana Maria Girotti Sperandio, Pós-Doutoranda da Faculdade de Ciências Médicas, e ligada à estratégia de Municípios e Comunidades Saudáveis da Organização Pan-americana da Saúde - OPAS.

A universidade entende que esta é mais uma etapa da continuidade de interação interinstitucional envolvendo os pesquisadores da UNICAMP e os municípios através de suas prefeituras, hospitais e as instituições de fomento à melhoria das condições de saúde e qualidade de vida de populações carentes. Nossa experiência nessa área, em especial da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, advém da materialização de projetos iniciados em 1997 em parceria com o IPES - Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade - dirigida à construção de novos horizontes sobre as questões e desafios relacionados à educação, saúde e economia solidária de pessoas que vivem nos 5 bairros que compõem a Região dos Amarais em Campinas.

Nesse período de parceria com o IPES, compreendido entre 1997-2003, realizou-se a estruturação de ações acadêmicas integradas ao desenvolvimento daquela comunidade, consolidadas com a realização de três encontros científicos sobre temas da comunidade saudável, economia solidária e educação continuada. Outras ações vêm sendo materializadas pelas participações e relatos de experiências nos dois Fóruns Sociais Mundiais realizados no Brasil, oferecimento de cursos de formação e capacitação para agentes comunitários, desenvolvimento de projetos de políticas públicas financiados pela Fapesp, palestras sobre temas atinentes à importância da

ciência e da sociedade, implantação de banco de dados sobre as famílias dos bairros envolvidos, implantação do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa-Ação – LIPA, produção de vídeos por agentes comunitários, desenvolvimento de Jogos do Saber sobre dengue, elaboração de projeto visando implantação de Núcleos de Ensino à Distância, formação de convênio de colaboração entre UNICAMP, Prefeitura Municipal de Campinas e de Pedreira, IPES e Fundação Cândido Ferreira para desenvolvimento de Cursos de Extensão para Agentes Comunitários de Saúde e, recentemente, a edição de livro com relato dos aspectos históricos, conceituais e metodológicos que orientam essas parcerias.

A experiência consolidada por essa parceria interinstitucional nos permite afirmar que estamos aprofundando nosso conhecimento sobre o desenvolvimento de metodologias e tecnologias sociais dirigidas à promoção da saúde, qualidade de vida, educação e desenvolvimento sustentável em comunidades carentes. As primeiras reflexões e resultados do trabalho desenvolvido nessas comunidades mostram o favorecimento das condições para o auto-reconhecimento da cidadania das pessoas que ali vivem, possibilidades de progressão e ampliação das habilidades e capacidades para manejo da realidade.

A UNICAMP é reconhecida, tanto no cenário nacional quanto internacional, como universidade inovadora na aplicação de metodologias científicas, notadamente nas áreas de alta tecnologia das indústrias químicas e desenvolvimento de patentes e produtos hoje disseminados por todo o mundo, como as fibras ópticas, além de inúmeras outras iniciativas nas mais variadas áreas do conhecimento.

Recentemente vê-se que o conceito de inovação ultrapassa o campo da aplicação tecnológica das engenharias, ciências exatas e biológicas, envolvendo também outras áreas como as aplicações da educação continuada e das políticas públicas voltadas à **disseminação do conhecimento** e suas aplicações para melhoria da qualidade de vida das populações.

O mundo vive um momento histórico do desenvolvimento humano caracterizado pelo conceito de economia ou sociedade do conhecimento que ultrapassa a simples capacidade de produção e reprodução industrial (VOGT, 2003). Nessa sociedade inovadora, são valorizados aspectos que não se reduzem apenas à quantidade de bens produzidos e comercializados a preços acessíveis, mas, principalmente, outras condições como a diferenciação do produto segundo demanda específica, avaliação de interesses e necessidades, multiplicação dos produtos e serviços com sua disponibilização facilitada aos consumidores, além do acompanhamento dos níveis de satisfação ou problemas decorrentes do consumo.

Sempre vale lembrar que o desenvolvimento atual, observado nas relações entre os diversos componentes que estruturam **essa sociedade** do conhecimento, e a relativa democratização do acesso ao conhecimento, percebida hoje com a disseminação das tecnologias da informação, não acontecem por acaso ou por geração espontânea. São, na realidade, sempre acompanhados por crescimento das bases do conhecimento científico, aplicação dos resultados das pesquisas em situações reais de produção e, também, da capacidade de assimilação das inovações pelos atores sociais, gestores, professores, comunidades e instituições capacitadas para perceber, entender e adaptarem-se às exigências provocadas pelas mudanças.

A **sociedade do conhecimento** vem influenciando também a área das políticas públicas. Esse tema tem dominado o interesse dos pesquisadores com resultados expressivos em termos de publicações e realizações de projetos financiados pelas agências de fomento. Esses projetos, em nosso país, voltam-se para a análise das realidades brasileiras e buscam atingir as populações por meio da conversão do conhecimento atual em benefícios sociais reais.

Entendemos ser possível, neste caso, a inovação tecnológica voltada aos interesses da sociedade, no campo das políticas públicas, aproveitando os potenciais estabelecidos na comunidade acadêmica, contando com essas experiências e rotina de produção do conhecimento que inclui a estruturação dos projetos, implementação, acompanhamento e avaliação dos resultados.

Define-se, assim, uma nova lógica institucional para a qual concorrem a fundamentação pedagógica e científica, essenciais na formação de pessoas e no desenvolvimento de tecnologias.

Desenvolver inovação em tecnologias sociais significa, também, favorecer a estruturação de respostas adequadas às demandas das pessoas e a ampliação do acervo cultural das comunidades, além de ampliar as formas para compartilhar seus problemas, estejam eles relacionados à nutrição das crianças, controle de doenças crônicas, educação continuada e práticas de recreação ou lazer.

Considerando esses princípios, a UNICAMP estimula o estabelecimento de alianças estratégicas efetivas voltadas para a realização de diagnósticos sobre condições de saúde, participação comunitária, desenvolvimento de planejamentos estratégicos em ações específicas, cooperação técnica, apoio à

formulação de políticas públicas, acompanhamento e avaliação de resultados em municípios e comunidades saudáveis.

Tais alianças, caracterizadas pela formação pactuada de grupos de instituições interessadas no desenvolvimento sustentável e socialmente responsável, podem proporcionar influência potencializada, principalmente sobre as condições de saúde das populações que envolve aspectos da educação, alimentação, direitos humanos, ambiente, qualidade de vida e relações sociais.

Incorpora-se aqui o conceito de “política pública saudável” da OPAS como aquela que favorece a criação de ambientes apropriados para a realização da vida com saúde e a opção individualizada por condições e hábitos saudáveis. Além disso, disponibiliza, de modo transparente, informações sobre a aplicação dos recursos relativos à prática administrativa, bem como os resultados sobre a infra-estrutura municipal de apoio à constituição dessa política ( OPAS/OMS, 2003).

A Universidade tem realizado ações ligadas ao desenvolvimento de metodologias e tecnologias sociais dirigidas à promoção da saúde, qualidade de vida, educação e desenvolvimento sustentável em populações carentes. Esta experiência a qualifica como parceiro estratégico na constituição de programas de políticas públicas saudáveis.

Sabemos também que os benefícios não atingem apenas as pessoas das comunidades participantes dos programas e projetos de integração. Docentes e alunos, envolvidos em projetos comunitários, são incitados à criação de novas metodologias voltadas para a resolução de problemas nem sempre presentes na rotina laboratorial ou relacionados aos paradigmas instituídos pelos marcos teóricos que fundamentam uma linha de pesquisa.

Também o processo ensino-aprendizagem adapta-se a configurações inovadoras, nas quais nem sempre é o docente a ensinar e o aluno a aprender. Por vezes, ambos tornam-se parceiros na resolução de problemas da comunidade. Outras vezes, as próprias pessoas participantes dos programas gerenciam as adversidades, modificam os processos e introduzem soluções não esperadas pelos pesquisadores e alunos, exercitando assim o processo criativo inovador.

Constroem-se assim, relações acadêmicas diferenciadas das tradicionais formalizadas em aulas expositivas, estudos em bibliotecas e apresentação de trabalhos. Professores e alunos passam a perceber diferenciais acadêmicos em uma prática estruturada pela vivência comunitária : criam-se novas demandas por projetos de pesquisa, interagem com os conteúdos das disciplinas e estágios profissionalizantes e envolvem-se com a comunidade que passa a conhecer e relacionar-se com o universo do conhecimento, formas de acessibilidade e empoderamento individual e comunitário sobre os aspectos de suas vidas, seu ambiente e as políticas que vivenciam.

A UNICAMP acredita na institucionalização da **Iniciativa Regional de Municípios Saudáveis** e espera contribuir para o debate das estratégias de sua aplicação, ampliando o impacto sobre o ensino e da pesquisa, através da extensão comunitária e da elaboração de projetos de políticas públicas, disponibilizando a infra-estrutura, orientação e envolvimento de pessoas no estabelecimento das parcerias e convênios.

## **Referências Bibliográficas**

OPAS/OMS, (2003) - Municípios e Comunidades Saudáveis : Guia dos prefeitos para promover qualidade de vida. Divisão de Promoção e Proteção da Saúde. Brasília.

VOGT, C. A, (2003) - Utopia da solidariedade social e os desafios ecológico e tecnológico. Boletim semanal eletrônico dedicado à inovação tecnológica. Acesso em 30 de julho (<http://www.inovação.unicamp.br/colunistas>).

## **Construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis: a universidade deve fazer parte**

Prof. Dr. Carlos Silvera Correa <sup>2</sup>

O conhecimento biomédico já é capaz de explicar inúmeros aspectos das doenças e, por esse motivo, vem conseguindo controlar um grande número delas. Apesar dessa ação sobre as doenças, constata-se que as pessoas continuam doentes. Cada vez mais. E isso significa sofrimento para elas e custos para o Estado e para a Sociedade.

As pessoas adoecem por sua interação com o meio-ambiente e a sociedade. São hábitos relacionados com o consumo de drogas, como o álcool e o tabaco, com o consumo de alimentos ricos em gorduras e com a vida sedentária, é a falta de lazer e é a violência, que se mostra de forma evidente e acachapante nos diferentes indicadores epidemiológicos.

As ações de Promoção da Saúde vêm se firmando, em todo o mundo, como uma forma de enfrentamento dessa situação.

Sem negar os avanços biomédicos, muito pelo contrário, uma vez que busca torná-los acessíveis à sociedade, a Promoção da Saúde visa elevar a qualidade de vida das pessoas, melhorando seu estilo de vida, a sua interação com o meio-ambiente, por meio de ações que tenham sustentabilidade e que, ao mesmo tempo, levem ao empoderamento das pessoas envolvidas.

---

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Medicina Preventiva da UNICAMP

Para tanto é necessário entrar na esfera das ações das políticas públicas envolvendo o Estado e as diferentes comunidades e organizações que atuam nas áreas onde essas ações vão ser desenvolvidas. A Universidade, principalmente a pública, não pode deixar de participar, uma vez que o conhecimento humano estará avançando como, por exemplo, no estudo das ações que as redes de apoio da sociedade exercem, e no questionamento dos próprios valores da sociedade, que poderão ser questionados.